

## LEITURA DA LITERATURA EM CENA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rivânia Maria da Silva<sup>1</sup>; Myrele Farias Pessoa<sup>2</sup>; Jacyelle da Rocha Costa<sup>3</sup>; Laurênia Souto Sales<sup>4</sup>

(Universidade Federal da Paraíba, <sup>1</sup>e-mail: [rivanianess@gmail.com](mailto:rivanianess@gmail.com); <sup>2</sup>e-mail: [mylly.fariias12@gmail.com](mailto:mylly.fariias12@gmail.com); <sup>3</sup>e-mail: [jacvellec3@gmail.com](mailto:jacvellec3@gmail.com); <sup>4</sup>e-mail: [laureniasouto@gmail.com](mailto:laureniasouto@gmail.com))

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com o Projeto de Extensão “Leitura: entre práticas e a construção de novos saberes”, vinculado ao Programa de Bolsa de Extensão – PROBEX 2015, realizado em parceria com a Associação Educativa Livro em Roda – AELER, em uma escola municipal de Mamanguape – PB. O projeto teve como propósito incentivar o hábito da leitura em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, para isso, os extensionistas integrantes do projeto realizavam leituras, rodas de conversa e empréstimos de livros da literatura infantil e juvenil, disponibilizados pela AELER. Por entendermos que a leitura de textos literários constitui uns dos requisitos fundamentais para a formação do leitor, na medida em que relatamos a experiência vivenciada, propomos uma discussão a respeito da significância de incluir, cada vez mais, a leitura de textos literários nas séries iniciais, pois é preciso considerar que, inegavelmente, a literatura se relaciona com o universo infantil. Ao longo do trabalho, a partir dos estudos de Michel de Certeau (1994), Lajolo (2001), Cosson (2009) entre outros, abordaremos como a literatura pode interferir de forma expressiva no processo de letramento de um indivíduo, e o papel do professor, na mediação entre a obra literária e o aluno, é o de incentivar o hábito e o prazer pela leitura, ao fazer a seleção adequada dos livros, de acordo com a faixa etária e características específicas de cada turma, bem como o de apresentar as histórias de forma lúdica e dinâmica. No projeto em questão, coube às coordenadoras e às alunas integrantes do projeto o papel de fazer tal seleção e, especificamente, às referidas alunas fazer a mediação da leitura do texto literário em sala de aula. Os resultados da execução do projeto revelaram que é possível despertar o interesse pela leitura na fase da infância e contribuir para a apropriação da literatura de forma prazerosa e lúdica.

**Palavras-chave:** Formação leitora, Literatura, Anos iniciais do Ensino Fundamental.



## Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a escola é, na maioria dos casos, o único espaço em que o indivíduo terá contato com a leitura, em especial, a literária. Dados relativos à qualidade do ensino público no Brasil revelam, no entanto, que, na área da leitura, ainda precisamos continuar avançando e buscando alternativas que visem inserir os sujeitos leitores em práticas cada vez mais significativas no ambiente escolar. Entre esses dados, encontram-se os resultados de avaliações nacionais – Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo – e internacionais – como os relatórios do Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA, 2014) –, que revelam que o desempenho dos alunos em leitura ainda permanece baixo.

No Relatório Nacional Pisa 2012, publicado em 2014, verificamos que o percentual de estudantes paraibanos que estão abaixo do nível mínimo esperado é de cerca de 50%, ou seja, é preciso agir (e rápido) para buscarmos reverter tal situação. Nesse sentido, o projeto de extensão “Leitura: entre práticas e construção de novos saberes” – vinculado ao Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX, 2015) –, realizado em parceria com a Associação Educativa Livro em Roda – AELER, se propôs a contribuir para a democratização do acesso à leitura e ao livro da literatura infantil e juvenil para crianças que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas do município do Conde – PB e de Mamanguape – PB. Trata-se de uma ação que é realizada junto a comunidades que têm pouco acesso a bens culturais.

Embora tenham participado do projeto um total de 90 crianças, que cursavam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, para fins deste relato, narraremos nossa experiência junto a apenas uma turma do 4º ano de uma escola municipal de Mamanguape – PB, onde atuaram algumas das voluntárias selecionadas para o projeto. A turma, que apresentava, 19 alunos, pôde não apenas ouvir histórias, mas participar de rodas de conversa, questionar momentos das histórias, sugerir outros finais, se divertir, enfim. Ao final das atividades, os alunos podiam escolher livros emprestados para ler em suas casas.

Como parceira no projeto, pudemos contar com a Associação Educativa Livro em Roda (AELER), que dispõe de uma experiência acumulada em 19 anos de atividades ininterruptas, com a promoção da leitura e a formação do leitor<sup>1</sup>. Para tanto, essa entidade disponibilizou seu acervo de

---

<sup>1</sup> A AELER atua em escolas do ensino fundamental dos municípios de Conde-PB, desde 1997. Em 2001, essa atividade

livros da Literatura Infantil e Juvenil que se encontra na biblioteca localizada no município do Conde – PB e as coordenadoras do projeto – Profa. Maria Ester Vieira de Sousa (DLCV/UFPB/Campus I), coordenadora, e Profa. Laurênia Souto Sales (DL/UFPB/Campus IV), vice-coordenadora) – viabilizaram o transporte para levar os livros da sede da entidade até a escola onde as bolsistas de extensão atuaram.

Para subsidiar a fundamentação teórica deste relato, partimos dos estudos realizados por Michel de Certeau (1994), Lajolo (2001), Cosson (2009), Frantz (2011), Zilberman (1981), entre outros, os quais contribuíram para ratificar nossa compreensão acerca da importância da leitura e do letramento literário na formação do sujeito. No campo do letramento literário, é nítida a relevância do papel do professor nesta mediação entre a obra literária e o aluno, considerando a importância de sua atuação para selecionar os textos que serão lidos pelos educandos, para ler as histórias de forma lúdica e dinâmica.

No campo dos estudos sobre leitura, defendemos, com Lajolo (2001) e Frantz (2011), que a leitura é uma prática que se constrói desde a mais tenra idade, a partir de um contato permanente com textos que despertem o prazer. Acreditamos que a escola, em geral concebida como lugar da leitura por obrigação, também pode ser transformada em um ambiente da leitura prazerosa, lúdica e, despretensiosamente, formativa, compromisso que pode ser viabilizado pelo acesso à literatura, pois, como afirma Michel de Certeau (1994, p. 266), “[...] o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com ele; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapa”, e, ao mesmo tempo, taticamente os leitores o subvertem.

## **Metodologia**

A metodologia empregada pelo projeto de extensão “Leitura: entre práticas e construção de novos saberes” levou em consideração o fato de que os extensionistas selecionados para atuarem no projeto necessitariam ter a sensibilidade para o trabalho com a leitura do texto literário e habilidade para, com a leitura, encantar e conquistar leitores. Assim sendo, os alunos foram selecionados tendo em vista o seu envolvimento com a temática da leitura e o seu desempenho acadêmico. O referido projeto contou com um total de sete voluntários, todos alunos do curso de Letras do Campus IV da

---

foi estendida para as escolas do campo do município de Assunção, no cariri paraibano, e, no ano de 2014, foi ampliada para o município de Salgadinho, no sertão da Paraíba. Atualmente, em Conde-PB, o projeto Biblioteca Livro em Roda (BLR) visita semanalmente 22 escolas, realizando leitura e empréstimos de livros da literatura Infantil e Juvenil a cerca de 2.700 crianças e jovens.

Universidade Federal da Paraíba.

Levou-se em consideração também a parceria com a Associação Educativa Livro em Roda, no interior do projeto de Leitura Biblioteca Livro em Roda (BLR), que, durante 19 anos de experiência, construiu uma metodologia de leitura que é digna de ser seguida<sup>2</sup>, as ações voltadas para a promoção da leitura e para o acesso ao livro, por meio de empréstimos, adotaram a mesma sistemática da AELER, qual seja:

- Cada bolsista de extensão – que assumiu a função de mediador de leitura no espaço escolar – visitou, uma vez por semana, a escola selecionada para execução do projeto em uma das turmas dos anos iniciais do Ensino fundamental, a fim de realizar a leitura de livros da literatura Infantil ou Juvenil. Em alguns momentos, a leitura era feita pelos próprios alunos da turma;
- Após a leitura, os alunos podiam escolher um livro para levar emprestado para casa e com ele ficar durante uma semana, devolvendo-o na visita da semana seguinte. A ideia era que os alunos pudessem ter um contato individual com a literatura, ao mesmo tempo em que tinham a responsabilidade de cuidar do livro que escolheram para empréstimo. Na data marcada para devolução, eles faziam a entrega do livro que tomaram emprestado e efetuavam um novo empréstimo;
- A partir das histórias lidas, foram igualmente desenvolvidas, com os alunos da escola atendida, atividades de incentivo à produção de texto, para serem publicadas no Jornal Gira-Gira, periódico da AELER. Essas atividades foram planejadas em função das leituras desenvolvidas a cada semana.

Antes, porém, da execução do projeto na escola, foi cumprido um cronograma de atividades que possibilitasse a capacitação dos extensionistas que fariam a mediação da leitura para os alunos em sala de aula. Assim, foram realizadas, uma vez por semana, reuniões pedagógicas e de estudo com os alunos extensionistas. Esses alunos dispunham de 20 horas semanais distribuídas entre as atividades desenvolvidas na escola (leitura, empréstimos de livros, produção de textos), encontros de formação e encontro de planejamento de atividades a serem desenvolvidas na sala de aula.

As reuniões e encontros pedagógicos possibilitavam aos extensionistas aprendizagem profissional, na medida em que podiam se envolver com práticas de leituras que resultaram em

---

<sup>2</sup> Para conhecimento dessa metodologia, ver SOUSA e BRITO (2015).

conhecimentos bem específicos, como a leitura do livro “Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas”, organizado por Regina Zilberman e Tânia Rosing (2009). Esta e outras leituras suscitaram discussões acerca da função da leitura, das metodologias de trabalho com a leitura na escola, de modo a se buscar atingir resultados mais satisfatórios no que tange à função maior da educação, que é a emancipação pessoal dos alunos, possibilitada ao se promover o acesso a bens culturais (nesse caso, o livro e a leitura) junto a comunidades escolares que, muitas vezes, só têm acesso ao livro didático.

Do ponto de vista do público atendido, a ação de extensão atendeu, no município de Mamanguape – PB, a cinco turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cada uma delas com uma média de 20 alunos matriculados por sala. Por semana, eram emprestados, em média, 18-20 (dezoito a vinte) livros por turma.

## **Resultados e Discussões**

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental – anos iniciais – destacam a importância de se trabalhar com o texto literário em sala de aula, tendo em vista que esta é uma forma específica de conhecimento que deve ter suas propriedades de composição mostradas e discutidas com os alunos. De acordo com esse documento:

Pensar sobre a literatura a partir dessa autonomia relativa ante o real implica dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes, referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens. (BRASIL, 1997, p. 29)

Ora, é justamente devido ao fato de esse diálogo possibilitar ao sujeito a apropriação e, ao mesmo tempo, a transgressão do plano do real via plano do imaginário que entendemos ser fundamental que ele (aluno) tenha o direito (re)conhecer esse tipo particular de escrita tão cheia de singularidades. A abordagem do texto literário deve se dar, no entanto, de forma contextualizada, e não com fins meramente didáticos, de modo que o sujeito possa perceber “as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (BRASIL, 1997, p. 30). Nos anos iniciais, diríamos ser fundamental que os alunos sintam prazer em ler o texto literário e que se encantem e desencantem com as histórias lidas, quando for o caso, mas que esse

contato com o literário seja garantido, uma vez que, conforme Frantz (2011), “o contato com a leitura desde a infância, se perpetua na memória afetiva e perdura até fases posteriores de vida”.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1997, p. 33), um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental diz respeito à valorização da leitura como “fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos”. Ficamos, no entanto, a nos questionar como conciliar tal objetivo com a orientação desse documento oficial que afirma que as escolas devem dispor de uma “boa biblioteca” e que esta é fundamental para realizar um trabalho relevante com a leitura e, conseqüentemente, com a literatura, quando nos deparamos com realidades em que as escolas não dispõem nem da biblioteca escolar nem da biblioteca de classe. Essa foi uma das primeiras realidades com a qual nos deparamos ao iniciarmos a execução do projeto de extensão na escola do município de Mamanguape–PB. Na primeira visita ao espaço escolar, pudemos constatar que a escola não dispunha de nenhum tipo de biblioteca e, em conversa com os professores, percebemos que os alunos tinham acesso à literatura basicamente via livro didático. Esse foi, inclusive, um dos motivos que nos levou a selecionar tal escola, pois a ideia é fazer chegar a literatura aos que a ela não têm acesso.

Tal fato nos levou a refletir sobre a noção de letramento literário, que, como dissemos anteriormente, em muitos casos, só se dá no interior da escola, e para isso nos amparamos no que diz Cosson (2009, p. 23):

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

O letramento literário pode, portanto, ser compreendido, basicamente, como um processo em que o sujeito se apropria da literatura enquanto construção e reconstrução literária de sentidos. Nesse sentido, a contação de histórias da literatura para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental necessita ganhar cada vez mais espaço na sala de aula, e quando o método de contação se dá de forma eficiente, podemos aí proporcionar a interação entre o leitor e a literatura. Por isso se faz necessária à escola uma proposta de construção do letramento literário: para combater a falência gradativa que vem acontecendo no ensino de literatura, especificamente nas escolas públicas.

Estudar literatura é um direito do aluno, e cabe às instituições oficiais responsáveis pela educação em nosso país garantir-lhe esse direito.

De acordo com Lajolo (2001, p. 44-45):

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Tudo o que lemos nos marca.

Tal afirmativa nos faz entender que é preciso reavaliar as práticas de leitura desenvolvidas na escola, visando ampliar a formação do leitor em desenvolvimento, e, nesse contexto, inserir a leitura de textos literários como uns dos requisitos principais para a formação do leitor, especificamente, de um leitor proficiente, pois, conforme Frantz (2011, p. 25): “a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive”.

No que diz respeito à experiência com o projeto de extensão desenvolvido, especificamente, na turma de 4º ano do Ensino Fundamental, pudemos entender que, ao contar uma história para os alunos, é fundamental fazer a escolha correta do texto, dado que, numa situação de leitura oralizada, caso o professor não faça um planejamento antecipado da aula, visando adequar o texto a sua turma, podem ocorrer alguns imprevistos, como escolher uma história inadequada para a faixa etária dos educandos, não fazer uma leitura fluente devido ao desconhecimento da pronúncia ou do significado de algumas palavras etc. Partimos, então, desse pressuposto para selecionar alguns livros para a contação de histórias, tais como: *O gato e o escuro*, do autor Mia Couto; *Tecelina*, de Gláucia de Souza; *Sete camundongos cegos*, de Ed Young; *A festa no céu: um conto do nosso folclore*, de Ângela Lago etc.

Em seguida, elaboramos uma sequência para a leitura do livro *A festa no céu: um conto do nosso folclore*, de Ângela Lago, estruturada em três etapas: motivação, leitura e interpretação, interação com o texto; na sequência, viria o empréstimo dos livros. Ao chegar o dia do encontro, nos dirigimos à sala de aula e pedimos aos alunos que se organizassem em um círculo para darmos início à leitura; prontamente todos afastaram suas cadeiras e, em seguida, sentaram-se no chão. Demos, então, seguimento aos passos abaixo:

**Passo 1 – motivação:** Considerando o fato de que os extensionistas realizavam uma leitura prévia do livro eleito para o dia do encontro com cada turma, a dupla em questão constatou que o referido livro de Angela Lago se trata de um conto etiológico. Com isso, indagamos aos alunos alguns elementos que o livro irá discutir para poder então iniciar a leitura, como: Vocês sabem por que a tartaruga tem o casco todo remendado? Os alunos, por sua vez, responderam que não, e já perguntaram qual o motivo de o casco da tartaruga ser assim. Então dissemos que, com a história que iríamos ler, eles ficariam sabendo o motivo pelo qual a tartaruga tinha o casco remendado. Em seguida, dissemos o título da história e apresentamos a eles o livro, já aproveitando para explorar alguns elementos da capa, como a presença de alguns bichos tocando instrumentos, a tartaruga entre eles e a relação entre a presença desses bichos e o título do livro.

**Passo 2 – leitura e interpretação:** Esse foi o momento de começar a contação da história. A dupla responsável pela leitura nessa turma interpretava cada uma um personagem e para que a leitura fosse atrativa aos olhos e ouvidos dos alunos, eram consideradas algumas questões, tais como: a entonação da voz de acordo com o personagem; expor as ilustrações de modo que todos pudessem ver (nesse momento, alguns pediam para pegar o livro); articular com gestos e expressões faciais, porém sem exageros; por fim, fazíamos pequenas interferências, perguntando aos educandos questões do tipo “o que vocês acham que vai acontecer agora?”, “Será que o plano vai dar certo?” etc.

**Passo 3 – interação com o texto:** Concluída a leitura, perguntamos aos alunos se eles haviam gostado da história; se agora compreendiam por que a tartaruga tinha o casco todo remendado, e seguimos conversando sobre o texto, com os alunos sugerindo outros finais, discordando um do outro etc. Na sequência, entregamos folhas aos alunos e explicamos o que eles deveriam fazer: pedimos que, em casa, desenhassem um animal, destacando, no desenho, alguma característica bem específica do animal escolhido, tal como foi visto em *A festa no céu*. No encontro da semana seguinte, eles deveriam socializar o desenho com a turma e contar para todos a história criada.

**Passo 4 – empréstimo dos livros:** Após a finalização da atividade de leitura, informamos aos alunos que cada um poderia escolher um livro para levar emprestado e fazer a leitura em casa. Os livros eram organizados em caixas coloridas; cada cor representava um ano específico do Ensino Fundamental – anos iniciais –, porém, no momento do empréstimo, as crianças eram livres para escolher o livro de qualquer uma das caixas. Para sabermos quais livros haviam sido emprestados, na contracapa de cada livro havia um cartão onde colocávamos o nome do aluno que fez o



empréstimo. Os cartões ficavam com os extensionistas até a data de entrega dos livros. Nesse dia, 16 alunos pegaram livros emprestados.

É importante ressaltar, ainda, em que resultou a atividade solicitada aos alunos, a partir do trabalho realizado com o livro *A festa no céu: um conto do nosso folclore*, de Ângela Lago. No encontro seguinte, iniciamos o diálogo com os alunos perguntando sobre a referida atividade. Vários deles se mostraram bastante criativos, mostraram os desenhos e trouxeram explicações sobre o porquê de o pescoço da girafa ser longo, o motivo da zebra possuir listras, como o boi conseguiu chifres etc. Outros alunos, no entanto, não conseguiram elaborar histórias e trouxeram apenas desenhos. Aproveitamos para destacar que as atividades realizadas depois da contação de histórias eram diversificadas de acordo com o tema do livro, trazendo dobraduras, músicas, poemas etc, para contextualizar e consolidar esse momento final do encontro.

### **Considerações finais**

A execução do Projeto de Extensão “Leitura: entre práticas e construção de novos saberes”, pudemos constatar que a introdução da leitura compartilhada de textos literários em sala de aula foi bem recebida pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola em foco. Percebemos, inclusive, que, para alguns alunos, aquela parecia ser a primeira experiência de leitura da literatura sem fins meramente didáticos, tão grande era o interesse deles em participar das rodas de conversa e realizar o empréstimo do livro. Alguns deles, na aula seguinte, chegavam a pedir para que contássemos a história que leram em casa.

A experiência realizada nos faz ratificar as palavras de Frantz (2011, p. 25), quando diz: “a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive”. Em alguns momentos, era exatamente assim que nos sentíamos, pois, quando havia algum feriado ou paralisação escolar no dia da contação de histórias, os alunos já nos perguntavam: “por que vocês não vieram com os livros semana passada?”.

Era evidente o entusiasmo das crianças quando chegávamos à sala para realizar a leitura, e, no momento em que entrávamos com as caixas coloridas cheias de livros, a euforia dos alunos era imensa. A turma sempre pedia para que os extensionistas narrassem mais uma história, demonstrava ansiedade para o próximo encontro, e isso nos deixava felizes não apenas porque o projeto

conseguia alcançar positivamente os objetivos pretendidos, mas também porque construíamos uma história em nossa formação docente que certamente contribuiria para que consolidássemos, em nossa prática profissional, a responsabilidade com a formação leitora dos alunos.

Por fim, com o projeto de Extensão, concluímos que a contação de histórias nas séries iniciais em muito contribui para o desenvolvimento do sujeito leitor, pois, ao escutar a história, o sujeito vai se inserindo no universo literário, ocorre uma aproximação significativa entre leitor e leitura. Nessa direção, constatamos a necessidade de haver mais profissionais que voltem seu olhar para o trabalho com a literatura, especificamente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa**, Secretaria De Educação Fundamental, Brasília, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.<sup>[1]</sup><sup>[2]</sup>

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A leitura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAGO, Ângela. **A festa no céu: um conto no nosso folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

PISA. **Relatório nacional PISA 2012: resultados brasileiros, 2014**. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2012\\_resultados\\_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf). Acesso em: 03 de março de 2015.<sup>[1]</sup><sup>[2]</sup>

SOUSA, Maria Ester Vieira de; BRITO, Tereza Cristina Barbosa de (org.). **Se eu pudesse...**

Metodologia de trabalho da Biblioteca livro em Roda. 2a Ed. Revista e ampliada. João Pessoa: Ideia, 2015.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global Ed., 1981.